

NATAL, 8/7/1947.

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES COMUNISTAS NO RIO GRANDE DO NORTE

### - CONSIDERAÇÕES GERAIS -

Podemos assegurar que as atividades comunistas neste Estado datam, efetivamente, de 1934, quando da organização, no nosso País, da Aliança Nacional Libertadora, e, que, pelo seu programa, conseguiu arrastar um apreciável número de adeptos. É, que a direção suprema de Moscou, verificando a dificuldade de convencer os incautos, operando diretamente com a propaganda clara de sua ideologia extremista - bolchevista, procurou, com este novo rótulo, infiltrar-se no seio do nosso povo.

Deste modo, alguns elementos comunistas existentes neste Estado e em número reduzido, fizeram sua adaptação imediata às novas instruções recebidas e de pronto passaram a dirigir essa organização política, apresentando-se, em público, como ardorosos partidários da Aliança Nacional Libertadora.

Passaram, então a agir com ampla liberdade de propaganda, procurando, sempre, ocultar as verdadeiras bases em que repousavam as idéias dessa organização puramente comunista. Naquela época, encontrava-me no comando da Polícia Militar deste Estado; acompanhei de perto o desenvolvimento da campanha política e tive o ensejo de cumprir uma ordem do Ministério da Justiça, prendendo, em meu Quartel, o então tenente João Cabanas, chefe de uma caravana política que excursionava no Norte do País. Durante os dias que este oficial reformado da Polícia de São Paulo esteve preso, procurei, num permanente contacto, obter informação sobre sua missão à frente da caravana e quais os verdadeiros objetivos da então Aliança Nacional Libertadora, podendo concluir, apesar das suas estudadas respostas, tratar-se de um mascarado movimento comunista que, se projetava no País.

Já naquela época os dirigentes comunistas superestimavam, de modo

057

057

A P E J E / Departamento de Arquivo  
Recife

inteiramente falho, o número e o valor de seus adeptos nos municípios salineiros de Areia Branca, Macau e Mossoró; e, assim, o tenente Cabanas chegou a afirmar-me que bastaria uma ordem sua para que aqueles elementos, de pronto, iniciassem um movimento armado e de massa, que serviria de base ao movimento nacional absolutamente vitorioso. E, com esta falsa visão, tentou o tenente Cabanas iniciar o movimento, tendo havido perturbação de ordem pública em Areia Branca e na várzea do Rio Assú, entre esta cidade e a de Macau, chefiada pelos comunistas Miguel Moreira e José Pretinho, perturbações que foram facilmente dominadas e exclusivamente locais, portando, evidenciando a fragilidade da conspiração, pela razão simples do pequeno número de participantes e inteira incapacidade dos seus dirigentes, apesar da presença do tenente Cabanas na região, o que motivava sua prisão. Esses dois chefes comunistas Miguel Moreira e José Pretinho já são falecidos.

Achava-se, nessa época, à frente do Governo do Estado, nas funções de Interventor Federal, o Dr. Mário Camara, e enfrentaria uma das mais fortes campanhas políticas do Estado para o seu ingresso no regime constitucional.

Derrotado o partido político presidido por aquél Interventor, sumiu o Governo do Estado o Dr. Rafael Fernandes, que, de inicio e forçado pelas insinuações dos seus partidários, começou a exercer forte perseguição aos seus adversários, chegando a assinar um decreto de extinção da Guarda Civil, pondo na rua e sem nenhum outro recurso, 450 componentes dessa organização, quasi todos casados e com numerosa família. Este fato, forçosamente, foi o principal ensejo de que se serviu o partido comunista, mascarado de Aliança Nacional Libertadora, para tentar o seu jetado movimento em todo o País, já orientado e dirigido diretamente Luiz Carlos Prestes, então homiziado no Rio de Janeiro.

Ainda, de posse dos dados estatísticos falhos sobre o número de seus adeptos, julgara o proprio Prestes ser o momento oportuno para a sua aventura de conquista do poder pela força. E, assim, não trepidou ordenar fosse o movimento iniciado com a certeza de uma adesão em todos os Estados, principalmente os do Nordeste.

~~Arq. Hist. / Dep. de História / Recife, 05/06/1961~~  
Surgiu o movimento comunista de 1935 neste Estado, com ramificações em Recife e Rio de Janeiro.

Éis o verdadeiro valor e extensão desse movimento no Rio Grande do Norte.

Com a mudança brusca da situação política, as perseguições iniciadas pelo governador Rafael Fernandes, culminando com o inabil e desastroso decreto de extinção da Guarda Civil, criou-se um ambiente e um clima propício a qualquer alteração da ordem pública.

Foi esse, sem dúvida, o excelente partido tirado por Prestes e seus comunistas de Natal, provocando, nesse ambiente já conturbado, a maior confusão possível, afirmando que seria deflagrado um movimento para a instalação no País de uma Ditadura Militar e que, assim, o governador Rafael Fernandes seria expulso do governo.

Manobra inteligente e hábil, visando um duplo objetivo, ocultando, sempre, tratar-se de qualquer movimento de caráter comunista, pois conhecia de perto, neste Estado, a inconsistência de suas forças neste setor de atividades. Para seu duplo objetivo no momento, nesta Capital, obter um grupo numeroso em armas, embora inicialmente traído em seu verdadeiro fim, jogando com a adesão de um pequeno grupo de militares subalternos, soldados, cabos e sargentos, sob promessa de uma Ditadura Militar, bem como com um grupo relativamente numeroso de civis perseguidos, com a segurança da deposição do governador Rafael Fernandes.

Estas afirmativas são prestadas pelas informações que pude colher nos meus últimos dias de comando da Polícia Militar, de cujo cargo me afastei logo após o Interventor Mário Camara haver deixado o governo.

Com este trabalho fácil, realizado pelos comunistas na exploração de um ambiente inteiramente favorável, acrescido pela convicção que ainda se observava nos Quartéis do Exército, de que nenhuma revolução se faria sem o concurso de oficiais, confiando-se, sem admitir restrições, na lealdade de antigos servidores, notadamente em vários sargentos e cabos que de há muito exerciam funções de confiança. Apesar dos ensinamentos já colhidos pelas revoluções internas de 1930 e 1932, infiltraram-se os comunistas no Quartel do 21º B.C., sediado nesta Capital e conseguiram, com a confusão que lançaram em todas as direções, arrastar um pequeno

A F E J E / Departamento de Arquivo  
número de praças, o suficiente para iniciar o seu movimento armado, aplicando, com a maior surpresa, um verdadeiro "golpe de mão", dentro do Quartel.

Encontravamme no 21º B.C. há 8 dias, apenas, nas funções de Adjunto Secretário, percebendo, logo, um mal estar interno em face de repetidas alterações promovidas pelas praças, chegando ao extremo de indisciplina contra oficiais. Levei ao conhecimento do meu comandante, chegado recentemente do Sul do País e desconhecedor da região e do ambiente do Estado, as minhas observações; mas, também, eu estava pouco inclinado a não admitir revolução sem oficiais para dirigi-la.

Dentro deste quadro, precisamente na fase do licenciamento das praças com a chegada dos recrutas e com o plano adrede preparado pelos comunistas, aproveitaram-se estes de um dia de sábado, às 19,30, hora em que o quartel se achava quasi vazio, guardado, exclusivamente pelo oficial de dia, sua guarda e um pequeno número de recrutas ainda sem farda, e, com seis praças, iniciaram o movimento, conjugado com a presença imediata, pela entrada no portão da retaguarda, de quasi todos os elementos da extinta Guarda Civil, isto é, em número aproximado de 400 homens.

Este forte núcleo comandado por dois sargentos e dois primeiros cabos antigos, facilmente dominou a situação interna do quartel.

O único elemento capaz de oferecer uma resistência seria a Polícia Militar, porém, os efeitos da perseguição política se extenderam até seu efetivo, que sofreu uma forte redução, mutilando-se esta corporação com o afastamento de quasi metade dos seus elementos com a precária alienação de serem simpatizantes da corrente política adversária.

Tenho a grata satisfação de assinalar que êsses reduzidos elementos da Polícia Militar, cujo comando estivera em minhas mãos até poucos dias, antes da irrupção desse movimento subversivo, constituíram a extraordinária resistência oferecida ao barbarismo dos criminosos comunistas.

Dispondo de um efetivo inicial superior a 500 homens, isolaram o Quartel do 21º B.C., lançaram em toda a cidade várias patrulhas dotadas de armas automáticas e trataram de isolar o quartel da Polícia Militar, todas essas operações realizadas em pouco mais de duas horas.

Tivemos a iniciativa de procurar o Cmt. do 21º B.C., em sua resi-

dencia, e, em sua companhia e de mais 3 oficiais, enviamos todos os esforços para penetrarmos no Quartel do 21º B.C., nosso Batalhão. Verificada esta impossibilidade rumamos para a residência do então governador Rafael Fernandes, o maior responsável por aquela situação, que já havia fugido e solicitado asilo no Consulado Italiano.

Neste momento encontramos alguns oficiais da Polícia Militar que também procuravam o governador e seus auxiliares imediatos, acertando-se que, na viatura em que viajavam, seria oferecido um lugar ao Cmt. do 21º B.C., voltando, em seguida, o automóvel para nele chegarmos ao Quartel da Polícia Militar.

Permanecemos à espera durante vários minutos quando resolvemos telefonar para o quartel, obtendo a informação de que este já se achava cercado, tendo o nosso Cmt. com o grupo de oficiais daquela corporação, ali conseguido penetrar em marcha rastejante e sob intenso tiroteio.

Nada mais tivemos a fazer que, procurar nossos lares já altas horas da noite, atravessando as ruas da cidade sob os tiros desordenados dos sublevados e dispondo unicamente de um revolver.

No dia seguinte pela manhã os rebeldes iniciaram a prisão dos oficiais do Exército, procurando-os em suas residências. A minha casa fora revistada e saqueada, e, decidí, então, não entrar gar-me áqueles elementos, deixando antes da busca por eles praticada, a casa de minha residência, permanecendo na casa de um amigo. Assim, durante três noites e dois dias a cidade ficou entregue aos desmandos, depredações, saques, roubos, violências e mortes praticadas por grupos descontrolados e compostos de escória de elementos da mais baixa degradação social, posto que, os comunistas, em pequeno número, chefes e orientadores da intentona, perderam, logo de inicio, a autoridade e o comando para dirigir qualquer ação.

De posse das viaturas tomadas à força, organizaram grupos de assaltos aos municípios do Estado e muitos deles foram saqueados e ocupados sob a direção de pseudos Prefeitos comunistas. Nas, fracassada a adesão que esperavam de outros Estados e derrotados em Recife-Pernambuco, tiveram o destino esperado, abandonando a cidade de Natal, numa fuga precipitada, obrigando os civis a trocarem suas roupas pelos

fardamentos que despiam, atirando nas ruas e no campo o armamento e rumando pelas praças e interior do Estado, através campo.

Pressentindo, às primeiras horas da madrugada o silêncio misterioso da cidade, puz-me em ação imediata na rua, dirigi-me ao quartel do 21º B.C. e deparei-me com o triste espetáculo de encontrá-lo abandonado e com abundante parte do seu material jogado desordenadamente pelas suas dependências.

Procurei alguns oficiais que não haviam sido presos e, sendo o mais graduado, no momento, iniciei o restabelecimento da ordem e da vida da cidade, percorrendo suas ruas e convidando o povo e de preferência os reservistas a me prestarem auxílio.

Dentro de poucas horas já dispunha de um grupo numeroso e a tarefa seria encontrar o Cmt. e os oficiais prisioneiros.

Estes haviam sido levados para bordo de 4 Contra-torpedeiros da Marinha Mexicana que se achavam em trânsito em nosso porto. Iniciamos a fase da captura dos criminosos e no dia seguinte achavam-se recolhidos cerca de 400 prisioneiros.

Em traços gerais, esta foi a intentona comunista de 1935, no Rio Grande do Norte.

Cumpre ressaltar um fato bastante significativo para o desenrolar das apreciações no período futuro das campanhas do partido comunista neste Estado; é que, diante dos atos de vandalismo praticados em 1935, principalmente neste Capital; com os assassinatos barbares de uma moça; do Agente da Companhia Costeira; de um soldado da Polícia Militar; dos ferimentos graves em oficiais e várias praças desta Corporação; ferimentos praticados em civis; depedrações; saques, e roubos das casas comerciais, inclusive o Banco do Brasil, bem assim, a atitude de todos os participantes que se embriagaram e se descontrolaram, chegando a entrar em luta entre si, e, o policiamento dado à cidade pelos detentos da Penitenciária, todos êsses fatos serviram para destruir, completamente, qualquer intenção mesmo de simpatia, pela ideologia comunista nesta terra.

O estorrecimento de que foi tomada a população, o estado de ânimo abatido em que permaneceu durante muitos meses, trouxe, em consequência, a maior revolta íntima, o maior descrédito e a maior repulsa aos adeptos

Arquivo. Recife. 05 de Agosto de 1968

Este documento é uma cópia da original que encontra-se no Arquivo Histórico do Departamento de Informações e Propaganda (DIPRO) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco.

Bo comunismo e sua ideologia, constituindo mesmo um insulto alegar-se que determinada pessoa possuía tais tendências.

Ficou, portanto, em estado latente no sub-consciente de quem presenciou esses fatos uma oposição formal à seita comunista, constituindo este fato significativo acima citado, o que adiante provarei, com algarismos, o resultado desmoralisante das campanhas políticas do partido comunista neste Estado.

Passada essa primeira fase de propaganda extremista, entrou o partido e os seus adeptos para o período das punições legais e ainda no Rio Grande do Norte, como uma demonstração evidente de sua quasi inexistência de partidários, foram arroladas nos inúmeros processos e denúncias, cerca de 400 implicados, apenas sendo condenados pelo Tribunal de Segurança, em sua última instância, somente cerca de 50 responsáveis que cumpriram pena de reclusão nos diferentes Presídios do País.

Após essa fase de agitação já conhecida, atravessa o nosso País o período de 10 anos inteiramente livre da nefasta propaganda comunista que procurava envolver parte de sua população.

#### REARTICULAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA

Com o desenrolar dos acontecimentos consequentes da 2ª Guerra Mundial e a posição tomada pela Russia entrando no bloco aliado, iniciaram os comunistas de Natal uma propaganda inteligente e indireta, procurando ressaltar esse País como o principal elemento e fator decisivo de todas as brilhantes vitórias obtidas pelos aliados.

Assim, como todos os brasileiros se achassem empolgados com todos esses acontecimentos, aceitaram e tomaram parte ativa em todas as comemorações dessa natureza e onde se observava claramente a constante preocupação de se evidenciar a Russia, cuja bandeira em todas as solenidades aparecia sempre em tamanho maior que as das demais Nações e em número, também maior.

Surgiu então, a libertação dos comunistas pela anistia, concedida com o ato de registro do partido e, assim, sua existência legal. Era de supor-se, que, neste Estado, sua rearticulação fosse rápida e grande, fizesse o seu contingente partidário.

Formaram-se três correntes dentro da sua organização partidária com um lute interna consequente desses desentendimentos, em que, uma das correntes, composta dos comunistas proletários, julgou-se com todos os direitos, principalmente, o da direção de todos os postos; uma segunda corrente, a dos comunistas oriundos da intentona de 1935 e que haviam cumprido penas de reclusão, e, finalmente a terceira corrente composta de uma falsa élite comunista, em que figuravam Médicos, Bachareis, Jornalistas e Estudantes, e que se consideravam com direito de dirigir os proletários e os restantes partidários, visando, objetivamente, as futuras posições de cargos políticos de destaque.

Dentro desse ambiente interno insustentável foram caminhando lentamente, sofrendo a desconfiança e repulsa dos que não podiam esquecer os lamentáveis e criminosos acontecimentos de 1935, secundados, todos os que assim procediam, pela implacável e continuada ação do Clero numa obra admirável e eficiente. Apesar de todo esse trabalho de propaganda anti-comunista, e, diante do programa político esboçado para a campanha Presidencial das eleições de 2 de Dezembro, surgindo no Estado vários partidos fundados em todo o País, obtiveram os comunistas, nessa eleição, um contingente surpreendente, fruto exclusivo de um jogo hábil realizado pelo atual Deputado Café Filho, que, dirigindo um fraco partido e prevendo uma derrota certa, recomendou aos seus elementos partidários não apresentassem candidato ao cargo de presidente, mas, unicamente candidatos às chapas de Senadores e Deputados Federais.

Com esse ardil, entrou o Deputado Café Filho em entendimento com os comunistas, assentando que os seus correligionários sufragariam o nome de Yedo Fiúza em troca, com a votação, pelos comunistas, em seu nome para Deputado.

O efeito foi imediato e positivo, pois, desse modo o candidato Yedo Fiúza obteve uma votação surpreendente nesta Capital, sendo o mais votado dos candidatos e o Deputado Café Filho fora eleito.

Contudo, ficou evidenciado o fracasso da propaganda comunista através da votação obtida nas chapas para Senadores e Deputados Federais, que simplesmente ridícula.

É que a falsa elite comunista não tendo podido entrar em nenhuma das chapas, diante das desinteligências internas e por ordem do Prestes, absteve-se de qualquer propaganda em benefício dos proletários comunistas que compuseram as referidas chapas.

As desinteligências internas do partido comunista foram se acen-tuando; nos comícios o fracasso, também, se fazia sentir mais forte pela ausência da falsa elite comunista e a precariedade dos elementos que abusavam de sua ignorância nos discursos em Praça Pública.

Estes serviam de ridículo aos assistentes, culminando com o afastamento, por expulsão, daquela elite interessada, tendo havido uma publicação num dos jornais dos "DIARIOS ASSOCIADOS" de uma longa carta do jornalista comunista Djalma Maranhão, em que expunha as razões de seu afastamento e atacando os seus partidários, pondo às claras os seus defeitos, erros e toda sorte de dishonestidades e vícios por eles praticados.

Foi, o que se pôde assegurar, o verdadeiro enterro do partido comunista nesta terra. Não tardou o resultado concreto desta afirmativa; nas eleições de 19 de Janeiro último, para Governador e Deputados Estaduais, o partido comunista apesar de aliar-se à U.D.N., nos últimos instantes, obteve a inexpressiva votação de 2.703 votos em todo o Estado, não conseguindo, deste modo, eleger um único Deputado Estadual.

Estava confirmada noiva previsão, consolidada uma frágil derrota e esfacelada esta organização extremista em nosso Estado. Tamanha foi a repercussão desta derrota para os comunistas, em face da impressão que despertava em todo o País sua provável expressão política nesta terra considerada a Moscou-Mirim, que o chefe Carlos Prestesolveu de pronto suas vistas para esse setor, mandando um seu representante de confiança, o Deputado Federal Gregorio Bezerra, ex-sargento do Exército, autor do assassinio frio, em Recife, do 1º Tenente Sampaio, e que aqui permaneceu durante 2 meses num exaustivo trabalho de rearticulação e congregamen-to. Praticamente este trabalho foi nulo, pois, faltava-lhe cultura, autoridade moral e demais credenciais para uma tarefa dessa envergadura.

Sua atuação criminosa em 1935 e nesta região do Nordeste, emprestava-lhe todos os requisitos negativos para qualquer rendimento útil de trabalho.

-FECHAMENTO DO PARTIDO -

Cumpria o partido sua desdita, carria sua espetacular derrota quando se iniciou a campanha para o seu fechamento. Notava-se, em todos os seus partidários, a convicção do indeferimento pelos poderes responsáveis, aliado ao receio dos Juizes que assim não procedessem. Todavia, um visível mal estar se apoderou de todos os comunistas desde o instante em que o País inteiro conheceu o parecer do Procurador Barbado.

Iniciaram uma forte propaganda em vários conjuntos simultâneos e, principalmente, através de um derrame de boletins. Iniciamos, paralelamente, uma maior campanha de vigilância em todos os setores de atividades, especialmente nos meios militares.

E, para maior segurança deste nosso trabalho, e sob a direção imediata do nosso Interventor e Cmt. do Destacamento Mixto de Natal, o Exmº Sr. Gen. Orestes da Rocha Lima, que, desde sua chegada neste Estado elaborou um sistemático plano de ação contra as atividades comunistas, através dos seus órgãos de serviço secreto nos Corpos de Tropa da Guarda Nacional Federal, promoviamos frequentes reuniões no quartel General do Destacamento e onde tomavam parte os Cmt.s de Corpos e os Gmts. da Base Naval e Base Aérea, além da nossa presença, no caráter de Chefe de Polícia do Estado e Cmt. da Polícia Militar, cargos que atualmente exerce.

Executavamo este continuado trabalho em todo o Estado quando recebemos o valioso auxílio da chegada, a esta Capital, do Exmº Sr. General Floriano de Lima Breiner atual Cmt. do Destacamento Mixto de Natal.

Com a sua privilegiada inteligência, sua brilhante cultura e profundo conhecimento dos assuntos Internacionais e per de um longo tirocínio de trabalho na direção da campanha anti-comunista desencadeada pelo Ministério da Justiça em articulação com o Departamento Federal de Segurança Pública, este ilustre Chefe, passou imediatamente a fornecer os dados mais palpítantes desse problema e a nos proporcionar uma segura orientação, secundando a eficiente direção do insigne Interventor, General Orestes Lima.

Apesar da precariedade dos meios de que dispomos no Departamento de Segurança Pública, onde não existe verba para as diligências de cará-

ter secreto e nenhum elemento especializado para as repressões de qualquer atividade subversiva, servindo-nos dos pequeninos e modestos recursos das diligências de ordem geral e aproveitando a excessiva abnegação dos elementos improvisados para êsses fins, chegamos a preparar um aparelho de segurança que somos forçados a exaltar suas excelentes qualidades. Aproveitando um inteligente trabalho realizado na identificação dos elementos comunistas e suas atividades em todo o Estado, pelo meu antecessor Dr. Manuel Varela de Albuquerque, auxiliado pelo Delegado da Ordem Social , Dr. Arnaldo Barbalho Simonetti, pelo Tenente Coroel Joaquim Teixeira de Moura, da Polícia Militar e Cst. da Inspetoria de Polícia e um dos Delegados da Capital, com o trabalho eficiente e dedicado de 10 auxiliares imediatos, mantendo um permanente contacto com o Chefe Sr. General Floriano Brainer e os demais Cmto. de Bases e de Corpos de Tropas, elaboramos, também, o nosso plano para uma provável ação imediata na hipótese do fechamento do partido comunista. Recebemos, então, as indispensáveis sugestões dos Generais Crestes e Brainer e traçamos nosso plano de ação que consistia no seguinte: mantermos uma rigorosa vigilância diuturna em torno da sede e demais células do partido; acompanhar as atividades dos chefes de direção; destacar para todos êsses núcleos de reuniões um determinado grupo de auxiliares prontos a executarem os seus fechamentos a uma senha transmitida, de momento, ao Delegado de Ordem Social que superintendia a ação com ordem desta Chefia; esforço principal de surpresa e rapidez na execução, a fim de obtermos o maior rendimento de trabalho com uma possível apreensão de todos os arquivos; finalmente, uma fiscalização pessoal desta Chefia, nesta fase de execução, para segurança absoluta do êxito.

Tudo pronto, aguardavamos o pronunciamento da Justiça para o inicio da ação. Quando estávamos, no rádio, a decisão do Tribunal Superior Eleitoral puzemo-nos em contacto com o Sr. General Interventor e este, mesmo sem haver recebido a confirmação oficial do fechamento do partido comunista, o que só se verificou 4 dias depois, ordenou-nos a imediata execução do plano já traçado, e, orgulhosamente, constatámos o feliz êxito de, em 3 horas, estarmos de posse de todos os arquivos, com a sede e suas células todas fechadas e lacradas, em número de 8, ainda, com a especial

Recife, 05 de Outubro de 2004

A P E J E / Departamento de Arquivo

- 12 -

vantage de não haver se registrado o menor incidente. Diante da surpresa e rapidez com que agimos e da eficiente ação do aparelho de segurança executor, e, com a preocupação de evitarmos qualquer ligação telegráfica com o interior do Estado, pudemos obter de todas as suas células os seus arquivos e material.

Agora, de posse deste copioso acervo, estamos completando o nosso fichário e habilidades, deste modo, a ajudarmos as autoridades do País, numa mais decisiva e eficiente ajuda, para uma total desagregação dos elementos comunistas em nossa terra. O nosso principal objetivo é modificar a impressão de todos que julgam possuir este Estado um forte núcleo comunista capaz de preocupar as autoridades da Nação de um período imediato.

Este meu conceito e ponto de vista poderão ser confirmados, hoje, por todos os habitantes deste Estado e principalmente pelas expressões valiosas e insuspeitas dos insignes Generais Orestes Lima e Floriano Brainer.

#### - C O N C L U S Ã O -

De tudo que nos foi dado observar e executar poderemos concluir:

1º) - O partido comunista do Rio Grande do Norte, é e sempre foi, uma expressão política;

2º) - Diante da ausência absoluta de elementos capazes para dirigir-lo e dos desentendimentos frequentes por que passou sua estrutura básica de direção, provocou, até no seio das massas uma inteira desconfiança pela falta de autoridade moral;

3º) - Os acontecimentos criminosos de 1935 concorreram diretamente para uma repulsa e desinteresse na arregimentação de um grande número de adeptos, especialmente, de elementos capazes que lhes assegurassem uma elite dirigente;

4º) - A índole católica, talvez mais acentuada no Nordeste e Norte do País, pela pequena densidade do elemento estrangeiro, concorreu,

cife, 03 de 01 de 2004  
E J S / Departamento de Arquivo

NATAL

- 13 -

igualmente, para determinar um maior retridimento á essa ideologia;

5º) - Finalmente, a inadaptação dêste crêdo em nosso País, serviu de anteparo á sua maior propagação.

- E N S I N A M E N T O S -

Acredito que, para se obter uma desagregação de elementos comunistas em qualquer ponto do País, sejam necessários:

1º) - Evitar, por todos os meios, a propaganda pela Imprensa. Felizmente neste Estado não existe imprensa comunista; não encontrou ambiente nem recursos para se estabelecer;

2º) - Um trabalho anti-comunista doutrinário, entre os elementos capazes, com os exemplos constantes apresentados numa ação de contra propaganda pelos expoentes de cultura e em todas as organizações sociais;

3º) - Recuperação dos elementos comunistas que se afastarem do partido, com definição pública, aproveitando-os em função de certo relevante para exemplo dos que insistirem em permanecer divididos.

- OBJETIVO FINAL -

Apresentando este modesto relatório desejo, simplesmente, prestar aos meus superiores, aos meus patrícios, aos meus companheiros de profissão e, especialmente, aos que encerram, neste momento, em suas mãos, uma parcela de responsabilidade na segurança das Instituições Democráticas, em nosso País, uma colaboração que julgo eficiente pelas informações colhidas e a experiência adquirida durante esta fase da minha gestão á frente do Departamento de Segurança Pública do meu extremado Estado do Rio Grande do Norte.

Aluisio de Andrade Moura  
Sel. ( Aluisio de Andrade Moura)